

## CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ton Molina/STF



Importaria pouco amenização de Cid

## Cid: “Suave na forma, duro no conteúdo”

Quem imaginava sessões tensas nos depoimentos dos réus do “núcleo crucial” da tentativa de golpe, até agora se enganou. O relator da ação penal, Alexandre de Moraes, que conduz os inquéritos, tem usado um tom cordial e dado aos réus a chance de falar sem interrupção. E nenhuma das testemunhas, da mesma forma, adotou qualquer viés desrespeitoso. Inclu-

sive, o ex-presidente Jair Bolsonaro, que depôs na tarde de terça-feira (10). Nesse sentido, chamou a atenção que Moraes tenha permitido que o tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de Ordens da Bolsonaro, tenha procurado amenizar as coisas que viu e de que participou, chegando a dizer que achava mais semelhante a “conversa de bar” do que uma trama golpista.

## Pouco importa

Para um advogado que acompanha o julgamento de perto, isso importa pouco. “Mauro Cid foi suave na forma e duro no conteúdo”, comentou o advogado ao Correio Político. O que importa é que Mauro Cid confirmou no seu depoimento tudo o que dissera na delação.

## Denúncia

Se tudo o que Mauro Cid disse e que serviu de base para as investigações feitas pela Polícia Federal e se tudo isso depois amparou a denúncia feita pelo procurador-geral da República, Paulo Gonet, esse é o ponto: tudo o que sustenta a acusação por enquanto se confirma.

Antonio Augusto/STF



Moraes: condução tranquila do inquérito

## Consequências “para todos, inclusive para ele próprio”

Na avaliação desse advogado, Mauro Cid preparou um testemunho “cuidadoso, bem preparado e com consequências”. E completa: “Consequências para todos, inclusive para ele próprio”. Para todos, especialmente para o general Walter Braga Netto, que ele aponta de fato como o núcleo de tudo o que foi discutido, e

para Jair Bolsonaro. O general candidato a vice de Bolsonaro é apontado por Mauro Cid como o núcleo mesmo da trama, fazendo contatos com os militantes, para quem, inclusive, repassou dinheiro. E Bolsonaro porque ele afirma que ele, de fato, tomou conhecimento das coisas, especialmente a chamada “minuta do golpe”.

## Celular

“Para ele” é uma pergunta na qual Vilardi questiona se ele em algum dos momentos em que esteve preso usou aparelho celular e perfil nas redes sociais de terceiros. E aponta para a hipótese do uso de um perfil da mulher de Cid, Gabriela. Vilardi teria essa informação.

## Bolsonaro

Bolsonaro depôs na tarde de terça. Respondeu de forma longa às perguntas. E acabou admitindo que passou pelas suas mãos, de fato, numa “tela”, segundo ele, a “minuta do golpe”. Ele nega ter feito modificações no texto, mas não nega que tenha discutido a proposta.

## Quebra

Esse pode ser um trunfo da defesa de Bolsonaro no futuro. Se isso aconteceu, Mauro Cid quebrou seu acordo com a Justiça. É possível que tenha sido assim que ele repassou comentários que depois foram parar numa reportagem de capa da revista Veja.

## Helena

Mesmo tomando o cuidado de só responder ao seu advogado, o general Augusto Heleno pode ter se complicado. Ele foi advertido várias vezes para responder de forma lacônica. Não fez isso. E disse coisas como: “Não havia oportunidade [de questionar as urnas eletrônicas]”.

## Bolsonaro chama ataques a STF de “desabafos”

Fase de interrogatórios dos réus do “núcleo crucial” termina

Por Gabriela Gallo

No segundo dia de depoimentos, a Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) terminou de ouvir todos os oito réus do “núcleo crucial” do plano de tentativa de golpe de Estado, nesta terça-feira (10). Foram interrogados o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL); o ex-ministro da Justiça Anderson Gomes; o ex-comandante da Marinha almirante Almir Garnier; o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) general Augusto Heleno; o ex-ministro da Defesa general Paulo Sérgio Nogueira; e o ex-ministro da Casa Civil, general da reserva Walter Braga Netto. Eles foram interrogados pelo ministro-relator Alexandre de Moraes, o ministro do STF Luiz Fux e o procurador-geral da República (PGR), Paulo Gonet, além dos advogados de defesa dos réus.

Ao encerrar os interrogatórios, Moraes revogou a proibição dos réus de manterem contato entre si.

O general Augusto Heleno usou de seu direito a permanecer em silêncio e respondeu apenas aos questionamentos de seu advogado Matheus Milanez. O advogado questionou se o cliente coordenou ou orientou a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) para que a agência produzisse relatórios e documentos com informações falsas sobre a eleição de 2022. “De maneira nenhuma. Não havia clima. O clima da Abin era muito bom”, respondeu Heleno. Ele posteriormente foi repreendido por sua defesa, que



Antonio Augusto/STF

Bolsonaro admitiu conversas, mas as classificações de cogitações

disse que ele deveria ter respondido apenas “sim” ou “não”.

## Desabafo

Durante seu depoimento, o ex-presidente Jair Bolsonaro confirmou que não conferiu informações ou dados em diversas declarações que fez durante reuniões – dentre elas, de que os ministros do Supremo teriam recebido dinheiro para fraudar as urnas. A reunião foi gravada pelo ex-ajudante de ordens de Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, sem o conhecimento de Bolsonaro, e o vídeo foi encontrado pela Polícia Federal (PF) após as autoridades apreenderem os aparelhos eletrônicos de Cid. O ex-presidente da República se desculpou pelas falas, alegando que não tinha conhecimento de

que a reunião estava sendo gravada e reforçou que o que disse foi um “desabafo” durante o período eleitoral.

“Não tem indício nenhum [das informações de que os ministros recebiam dinheiro para defender as urnas], senhor ministro. Tanto é que era uma reunião para não ser gravada. Um desabafo, uma retórica que eu usei. Se fossem outros três ocupando teria falado a mesma coisa. Então, me desculpe, não tinha qualquer intenção de acusar de qualquer desvio de conduta os senhores”, afirmou Bolsonaro.

## Comandantes

Na mesma linha, ele confirmou que agendou o encontro com os comandantes das Forças Armadas para discutir sobre

a possibilidade de instaurar Estado de Sítio como alternativa de recurso para os resultados das eleições de 2022. Porém, ele reiterou que convidou comandantes militares por questões de proximidade.

“Temos a mesma formação. E o militar, nas horas boas e ruins, está contigo. Eu não tinha clima para convidar ninguém para discutir qualquer assunto. Sobrou eles, até como um desabafo. Eu confesso que, muitas coisas que eles falaram, eu absorvi e vi que não tinha mais o que fazer”, completou.

Ele ainda negou ter recebido voz de prisão de qualquer autoridade das Forças Armadas, alegando que o depoimento do ex-comandante da Aeronáutica brigadeiro Baptista Júnior não condiz com a verdade.

## Thronicke indicia Virgínia e pede fim do Jogo do Tigrinho

Por Karoline Cavalcante

A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), relatora da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Bets, apresentou nesta terça-feira (10) seu parecer final, que sintetiza os trabalhos da comissão. Em um extenso documento de 541 páginas, a parlamentar propôs o indiciamento de 16 pessoas, incluindo as influenciadoras digitais Virgínia Fonseca e Deolane Bezerra, além de outros 14 investigados, entre empresários e representantes de plataformas de apostas. Ela ainda propõe a proibição no Brasil do “Jogo do Tigrinho”.

O relatório menciona o depoimento prestado por Virgínia à CPI, no qual ela reconheceu que utilizava uma conta “demo” — um perfil especial disponibilizado por empresas nas plataformas digitais, com o objetivo de gerar resultados positivos em jogos — para a realização de publicidades. Para Thronicke, embora a apresentadora de TV tenha tentado mudar sua versão ao longo do depoimento, ficou claro que as “apostas” supostamente realizadas por ela em suas redes sociais “não eram reais”.

“Ao induzir em erro seus milhões de seguidores — que acreditaram que suas ‘apostas’ eram reais —, e obter vantagem indevida — em razão das apostas realizadas por parte desses seguidores, que renderam milhões a ela e às Bets que representou —, há indícios de que Virgínia tenha cometido o cri-



Edilson Rodrigues/Agência Senado

Para Soraya, Virgínia teria enganado os seus seguidores

me de estelionato”, diz o trecho.

Virgínia, que também está sendo investigada por publicidade enganosa, compareceu à oitiva na qualidade de testemunha no dia 13 de maio.

A sessão foi marcada por diversos episódios não convencionais, como a escolha de vestuário da interrogada — um moletom com a estampa do rosto de sua filha, produto comercializado por sua própria marca — e o uso de gírias nas suas respostas. Durante a audiência, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos-MG) chegou a fazer uma interrupção para solicitar uma foto com a influenciadora, que conta com aproximadamente 53 milhões de seguidores em seu Instagram.

## Deolane Bezerra

Para embasar a sugestão de indiciamento da advogada Deolane Bezerra, a relatora argumentou que a plataforma de apostas on-line “Zeroumbet”, da qual ela é suspeita de ser sócia oculta, não possui a autorização da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda para funcionar, apesar de divulgar ilegalmente essa informação.

“A ocultação da verdadeira condição de Deolane na empresa, que se viu representada por possíveis ‘laranjas’, com repasses a título de propaganda, pode caracterizar, também, o delito de lavagem de dinheiro”, afirma Thronicke.

Por já ter sido presa no ano passado durante a deflagração

da Operação Integration, Deolane foi convocada na CPI para prestar esclarecimentos sobre o seu possível envolvimento na promoção de apostas, bem como o uso de

seu nome para legitimar operações financeiras ilícitas, conforme indicaram as investigações do caso. A influenciadora, no entanto, não compareceu à data designada à sua oitiva, protegida por decisão liminar concedida pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Além das duas, a lista de indiciados também inclui Adélia de Jesus Soares, que é, inclusive, responsável pela defesa de Deolane. Adélia é sócia da empresa Payflow, investigada por suspeitas de atuar fora das normas do Banco Central e de ser uma possível fachada para movimentações financeiras irregulares. Como também foi amparada por decisão judicial, não compareceu. No dia 29 de abril, o empresário Daniel Pardini Tavares de Lima foi preso em flagrante por falso testemunho. Na ocasião, ele, que é sócio de Adélia na empresa Peach Blossom River Technology, declarou não a conhecer — ele também foi um dos nomes da lista.

O parecer estima que o mercado de apostas movimentou entre R\$ 89 bilhões e R\$ 129 bilhões, em 2024. Para “conter o avanço descontrolado das apostas on-line no Brasil e minimizar os danos aos apostadores”, apresentou 18 projetos de lei e um pacote com 21 medidas.